

Acção Social

SEMANARIO CATHOLICO

(COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA)

Redactor principal,
Padre Alexandrino José Leituga

Propriedade da
Empreza da "Acção Social" João Agostinho Landolt

Editor,

Redac. e Administração — Rua Visconde de Leiria, 10

ASSIGNATURAS:

Anno	18200 — pelo correio	15370
Semestre	600 —	670
Brazil e África, anno	10	25100
Número avulso	10 reis	

ANUNCIOS:

Seção d'annuncios, por linha — corpo 12	60
Repetição, por linha	50
Comunicados, por linha	60
Annuncios permanentes, contrato especial	
Desconto aos srs. assinantes de 25 %	

Comp. e impr. na Typographia Landolt — Barcellos.

OS ARROLAMENTOS

A hora que passa é das que exige de todos uma parcella do seu esforço, para que a questão social, uma das maiores perigosas no momento angustioso que atravessamos, seja resolvida conforme os princípios cristãos e para que também a ordem reine entre os homens, entre o produtor e o proletário, que, num conjunto harmonico, se devem dar as mãos, para a solução satisfatória das desgraças que nos assobram.

Infelizmente, nem tudo são harmonias, porque a ganancia, o açambarcamento, a falta de temor de Deus, ainda querem campear desenfreadamente, mutilando todos os sacrifícios e deixando por terra todas as boas-vontades.

Para esses que assim procedem é pouco todo o rigor das leis, cujas penalidades é mister que sejam postas em prática, sem dó, nem piedade.

Não nos resta já a menor dúvida de que o milho começa a ser clandestinamente exportado para fora do concelho, o que constitue um crime, que deve ser punido, sem contemplações.

Nem nos sofre o animo consentir — *amicus Plato, amicus Socrates, sed magis amica, veritas* — que, à sombra da legalidade, em virtude de guias obtidas de auctoridades, que incontestavelmente não são as que podem suprirem no assunto, haja de sahir intempestivamente para fora do concelho milho, que bem pôde mais tarde vir-nos a fazer imensa falta.

E dissemos «intempestivamente», porque não está ainda feito o cálculo do milho que o concelho produziu e do que é preciso para as suas necessidades.

Poder-se-ha fazer o cálculo da produção?

Não será de certo novidade para ninguém a afirmação de que os manifestos dos annos findos em regra eram uma burla, não correspondiam á exactidão, á verdade da produção.

E, para que o problema se resolva como deve ser, como não pôde deixar de ser, é imprescindível que os arrolamentos correspondam tanto quanto possível á verdade. Os arrolamentos são a base da resolução do problema. Feitos com exactidão os arrolamentos, não faltará milho no concelho de Barcellos, e ainda talvez possa ceder alguns a outros concelhos vizinhos, em troca de outros generos de primeira necessidade.

E dissemos «talvez», porque a produção do anno corrente é muito inferior á do anno findo.

Havemos de crer as burlas, especialmente, no caso legal, pois os resultados

tos-burlas e collocando-nos consequentemente na triste situação de não podermos encontrar remedio para a males tão grandes, que pôdem originar desgraças funestíssimas?

Não pôde ser. É preciso, desde já, porque amanhã será tarde, cuidar a sério dos arrolamentos.

O que fazer, então?

A ideia inicial, não é nossa, mas abraçamo-la de prompto e sabemos que está já a ser posta em prática, em algumas freguezias do concelho.

Para cada lugar de cada freguesia, nomeia-se um ou dois cabos, com o encargo especial de fiscalizar quando algum produtor malha algum milho e de o comunicar imediatamente á comissão do celeiro parcial, que é mister estar organisada em todas as freguesias.

Este mesmo cabo, ou outro, em companhia do respectivo regedor e de algum outro membro da comissão, se isso for julgado vantajoso, sem perda de tempo vão fazer logo o arrolamento d'esse milho, ficando, nos termos da lei, depositário d'ele o seu dono. Fazem-se estas operações tantas vezes quantas precisas forem.

E assim, acabada a colheita do milho, está o arrolamento feito, sem vexames, mas também sem mentira.

D'aqui por diante, basta cumprir a lei. Só pôdem comprar o Celeiro Municipal e os Celeiros Parochiaes, com delegação d'aquelle.

Os celeiros parochiaes compram, enquanto tiverem necessidade; no fim d'isso, compra o celeiro municipal, que terá de abastecer a villa e uma ou outra freguesia, que por ventura não produza o suficiente para as suas necessidades.

O que é preciso é que os arrolamentos se façam, do modo citado, arrolando-se no princípio o milho já malhado e não protelar para o dia de amanhã este assunto, de magnitude tal que d'ele depende a solução de todos os problemas, que pôdem conduzir ao desespere, á revolução e á morte. Estes cabos, que devem ser escolhidos d'entre as pessoas que compram milho e em quem se reconhegam aptidões, auxiliam também, com os dous fiscas que a Camara vai nomear, o policiamento rural, para que o açambarcador tenha de fugir espavorido, na certeza de que para o seu negocio, Barcellos foi chão que deu uvas.

Um exemplo da applicação das penalidades legaes tão produtor sem consciencia, que pretendesse fazer coto com os criminosos, seria também de salutar fructo.

Mãos á obra.

Arrolamentos em forma.
Trabalhamos todos.

A Patria exige de todos nós esse sacrifício.

Os principes christãos trazem-nos, com a caridade a ordem.

A base do nosso bem-estar está nos arrolamentos bem feitos.

Assim sendo, descansar é um crime.

Flôr bemdita

Que dizes, bella,
Rosa singela,
Rosa amarela
Do meu jardim?
Vejo-te triste?...
O que é que existe,
O que é que vista
Medonho assim?
Ai! Não respondes?...
Segredo esconde?...
Pois não me sondes
Mais o pensar.
Não te direi
O que seroi
E o que faroi
No ultramar.
Oh! entao choras?
Não, não... mas rícas?
Também não.—Oras
Por meu regresso?

Pois bem, amada,
Pois d'alvorada,
(Minha chegada)
Sé alegre, peço.

Disse isto o sol
Ao girasol
Entre o arborelo
Do anoteceer...
Perfin a flor,
Com tanto anór,
Com tanta dor,
Diz não ceder.

E alta noite,
Sem que se acoite,
Do vento o açoite
A contorceu.
Pobre l murchou
E enregolou
E desfolhou
E... ai! morreu!

Ah! Finalmente sempre respiro,
Livre de medos e de pavor.
Olho pra mim, t'ê me admirô,
Por me ver vivo, caro leitor!...

Julguei que sabbado era o meu fini,
Co a tal revolta da formigada
Que deu em zero.—Antes assim!—
Que resultou n'uma fantochada!...

Mas olhem lá como a gente é!
Quando ha perigo se encolhe toda,
Foi o que fez tambem cá o Zé
Quê não se queria ver lá na roda!

Metti-me em copas a ver o jogo
E não fiz «Bichas de Rabear»!
Não fossem elies tirar-m'as logo
P'ra ás suas «bombas» as applicar...

E' que essas «bombas», ás da formiga,
—Taes ellas são, caro leitor!—
Se «crabeassem», não sei que diga...
Mas se «estourassem», era um horror!

Não pelo estrondo que... é de sofrer...
Mas pelo cheiro que da metralha
S'evola sempre e... que é de morrer...
Mal pelos ares elle se espalha!

E carregadas como elias são,
E é costume da carbonária,
Só de cebolas e de... feijão,
Lá se nos ia a pituitaría!

Zé Manhoso

POR BARCELLOS

Meu caro Soucasaux:

Com o maior apreço li o seu primeiro artigo publicado na «Acção Social» e veinho dar-lhe, com muito sinceros parabens, o meu aplauso á tarefa nobre, mas árdua, que o Soucasaux se propôz, a bem da civilização municipal da nossa terra.

Cá muito longe, e com o pensamento hypothecado a trabalho, enja obrigação voluntariamente me impuz, sempre que elle consegue um momento de folga, vôlei celere para a nossa terra, a pátria pequena, parcela da Patria grande.

E pôde crer que tudo quanto vi e estudo relativamente ao aperfeiçoamento e melhoria da vida, é sempre analysado á luz do deseo de ver a nossa linda villa ocupar a situação a que tem direito e de harmonia com o seculo em que vivemos.

Por isso pôde o meu amigo calcular a sentida tristeza que me causam as notícias respeitantes ao assumpto que d'ahi me chegam, embora rara vez receba uma ou outra impressão animadora como as proporcionadas de luz e agua, e também pelo patriótico e benemérito protesto traduzido no seu artigo da «Acção».

Tradicionista convicto, eu tenho muita simpathia pelo principio da autonomia municipal. Mas os factos vão me fazendo reconhecer que tal principio, como qualquer outra fórmula perfeita da administração pública, requer a existencia de uma capacidade cívica á altura das responsabilidades correlativas dos direitos de autonomia.

Como pôde obter-se uma administração municipal inteligente e acertada

Os indultos não dispensam a abstinença do dia de amanhã.

As sextas-feiras das Temporas, são excluídas da dispensa.

Por conseguinte, não pôdem os católicos, amanhã usar de carne, ainda mesmo que estejam munidos dos indultos.

quando a educação cívica dos administradores e dos administrados é ainda mais que deficiente e viciosa?

Como pôde conseguir-se boas obras d'essa meia-sciencia e meia-educação, mil vezes mais perigosa, pela sua fatuidade do que a ignorância e a incultura extremas que o instinto simplista bastas vezes compõngua?

A massa nacional está em tal estado quo, a meu ver — o prestigiosas competências em tal concordam — só uma intensa e ampla acção dictatorial, intelligente e ponderadamente educadora, poderá lavor e semear o terreno onde germe, se desenvolva e aperfeiçoe a instituição de uma ordem social correspondente ao estadio de uma civilização e à consciência cívica de que hoje existe entre nós: não sei se um arremedo, se uma caricatura.

E se assim é tão lamentável o estado da massa nacional, civada dos vicios de uma falsa educação, a massa local, onde não chegam certos factores de correção, como estará?

Barcellos padece, meu caro Soucasaux, d'essa repugnante doença infeciosa chamada política, adulteração do alto signifi-

ficado de tão difícil como importante scienzia.

Essa política, melhor chamada politiquice, ou cacicato, a que cabe a maxima culpa dos maiores nacionaes que vimos sofrendo, é a envenenadora de toda a vida local.

Os caciques, as chamadas *influencias* eleitoraes, nunca se lembraram de utilisar a sua enorme força de persuasão — talvez devesse dizer «de imposição» — no sentido de corrigir os vicios do povo e proporcionar-lhe uma salutar educação civica!

Pelo contrario teem por costume explorar, a beneficio dos seus intuiitos esses mesmos vicios e esses mesmos erros.

Os municipios e as administrações de concelho, na mão dos caciques, dos *políticos*, tém sido os principaes fomentadores de desrespeito á lei, do enfraquecimento do principio de auctoridade e da corrução cívica.

Sendo a nossa villa um conjunto de mesquitas, cada una com o seu santo, aliando-se ou degladiando-se conforme convem aos respectivos prophetas, por cujas cabeças pensam os *fiéis*, diga-me lá o Soucasaux quem são os culpados de todos esses desastres, que o meu amigo vem tão justamente criticando?

Os mesmos, exactamente os mesmos ou os dignos herdeiros d'aquelles que, em época passada, tiveram a culpa de que respeitaveis entidades do commercio, da propriedade e até da intellectualidade local, recebessem de má vontade o melhoramento da illuminação a petroleo, inaugurado por meu saudoso tio e devotadíssimo barcellense, o dr. Manoel Paes, a quem foram, em commissão, apresentar as suas queixas: «porque com as ruas illuminadas já muitas familias se veriam privadas do passeio nocturno em trajes caseiros, ou então obrigadas a encomodos e despezas de vestuario»!

Eu conheço muito bem todos os actuaes *chefs* da nossa terra, e todos merecem a minha consideração e apreço pelas suas qualidades pessoaes que vejo atra vez do prisma da mais rigorosa imparcialidade. A alguns, em mais ou menos grau, ligam-me até sentimentos da mais viva estima ou da mais íntima amizade.

E os ideais de politica geral que confessso professar são — à excepção de um por signal velho amigo de infancia por cuja saude fago presentemente votes — integrados na Monarchia cuja causa sirvo.

Sou, portanto, insuspeito, e mais ainda porque — em terra de pequenezes nunca foi superfluo pôr os pontos nos i's — não tenho aspiração a pertencer á classe, para o que me faltam todas as qualidades, e mais uma, que não digo porque... não quero desgostalos.

O meu desejo, a minha aspiração local a respeito d'esses *chefs*, reune-se em pouco, que seria muito, ou melhor — seria tudo para o bem da terra.

Eu queria ver todas essas *influencias*, unidas entre si, e tambem com outros apreciaveis elementos estranhos á politiquice, collocadas n'uma leal plataforma — como é de uso dizer-se agora — em que o falso prestigio de que veem gosando fosse substituido pelo prestigio real com que as gerações aureólam aquelles que, alevantadamente, servem a collectividade.

Porque os conheço, porque pessoalmente os aprecio, e porque sei que individualmente sentem as necessidades da vida moderna como homens educados e civilizados, não comprehendo a indifferença... — como direi? — a criminosa com que toleram, e até sancionam verdadeiras manifestações de selvagerismo vergonhoso e deprimente para a terra.

Esses homens fazem incalculaveis sacrificios para manter essas *chefs*, com que se deslumbram e cegam.

Immoram, em áras da «inflencia», as suas commodidades, o seu bem-estar e os seus recursos economicos.

E eu, no capitulo das commodidades e do bem-estar incluo o sacrificio que á manutenção da «influencias» fazem da sua sensibilidade esthetic e da sua sensibilidade physiologica, o que os leva a supportar cheiros nauseabundos de intoleraveis canalisações, pavimentos irregulares que torturam os pés; e não hesitando mesmo em sofrer os extremos de

perigosas doenças provenientes da ausencia de hygiene municipal!

Faz pena ver desejado por tão esteril e pernicioso caminho, esse caudal de admiraveis qualidades de sacrificio e de abnegação, por uma ideia defensiva on não, por um desejo a que tudo bellamente se irrumpla, quando todas essas qualidades, ao serviço do resurgimento local podiam fazer tudo, cuja falta lamentamos?!

En, meu amigo, apezar de quanto tenho visto n'este mundo, sou optimista.

Desacreditada a corrente philosophica do negativismo pessimista e destructivo, o affirmativismo optimista constructivo vae hoje dominando os povos que não querem succumbir.

Por isto eu tenho ainda esperança de que, um dia, esses *chefs*, essas *influencias*, se sintam tocadas do supremo espirito do amor pela terra, e, consciens dos deveres civicos que lhes cabem e das responsabilidades que hão-de pedir-lhes as gerações futuras, os seus filhos, afastem de si as ridiculas preoccupações de um caciquismo sédujo, incompativel com o espirito da época e com as suas proprias intelligencias pessoaes, e venham trabalhar decididamente e por caminho inflexivelmente recto, pelo bem e progresso da terra.

Se o Soucasaux deseja, e se ha patricios a quem isso interesse, poderei dizer-lhe o que, concretamente, penso o que deveria fazer-se para evitar que Barcellos, com insupportaveis deficiencias na satisfacção de rudimentares necessidades repilla os habitantes, e, com monstruosos attentados contra a esthetic e a cultura, se deprima aos olhos do turista.

Se entende que alguma coisa pôde contribuir para o exito da cruzada, que tão patrióticamente o amigo encetou, a publicação d'esta carta, dou-lhe para tal inteira liberdade, pois tenho o maior prazer em dar o meu desvalioso esforço a tudo quanto seja: Por Barcellos.

Abraça-o o seu muito affeçado amigo

Joaquim Paes de Villas-Boas

Madrid, 7—9—18.

CÁPSULAS SULFUR-ANTIMONÍDAS Superior associación medicamentosa, no tratamento de todas as affecções dos órgãos respiratórios, ébria as tosses rebeldes, asthmáticas e convulsas, bronchites agudas e crónicas.

A venda na **Pharmacia A. de Faria**
Rua Infante D. Henrique — Barcellos.

Façam os seus seguros na Companhia

“Atlantica” QUE SEGURA:
— prédios, contra o risco de incendio, ao prémio de 100 reis por cada 100\$000;
— mobilias, ao prémio de 125 reis cada 100\$000 reis.

Echos & Notícias

Dr. Joaquim Paes. — Publicamos em outro lugar uma interessante carta — ou artigo? — que o nosso querido patrício e brilhante jornalista, sr. dr. Joaquim Paes de Villas-Boas, enviou ao sr. Augusto Soucasaux, a propósito d' seu artigo inserto n'este semanario — «A Terra da Caipora».

E' com muito agrado que n'estas columnas se insera a carta do sr. dr. Joaquim Paes, cujas qualidades de trabalho tivemos occasião de por vezes admirar, e é com saudade que recordamos a sua convivencia amiga, — em outros tempos, nas salas da redacção do «Commercio de Barcellos»!

Pelo artigo que publicamos, vemos que o sr. dr. Joaquim Paes quer ainda muito á sua terra, facto que nos alegra e que nos dá certezza de que, mais dia menos dia, mais mezes mezes, teremos occasião de novo entre nós Seria assim? Oxalá que os nossos desejos se satisfactem!

E aproveitarmos este encontro, para lhe enviarmos os nossos cumprimentos de amigo que o recorda sempre, principalmente quando enche estas tirinhas de papel.

PORTUGUEZES!

Os soldados portuguezes, que estão prisoneiros, passam muitas privações!

E preciso socorrer os com generos e roupas. Envie tudo á Junta Patriótica do Norte — Paços do Concelho, Porto — que esta tudo fará chegar ao seu destino.

Cobrança

Com o corrente mês de Setembro, que está findando, acaba o 2º anno d'este jornal e passa, por esse motivo, mais um semestre vencido.

Vamos tratar de expedir os recibos de todos os nossos obsequiosos assinantes, — fazer a cobrança na villa, mandar recibos p'rás aldeias e titulos de cobrança p'rás províncias — rogando de todos o proverbial acolhimento do costume. Estamos certos que seremos recebidos com as mesmas demonstrações de estima, como tem sido recebido, todas as semanas a «Ação Social».

E só com isso, nos damos por muito felizes, n'esta escabrosa lida da Imprensa, antecipando a todos, reconhecidamente, um aperto de mão amigo.

Festividades. — Realisou-se, no domingo passado, na freguezia da Silva, a festa em honra do Sagrado Coração de Jesus, como conclusão de um triduo de práticas de instrução religiosa, pelo sr. Pe. Adelino Pedrosa, digno parochio de Espozende. Tocou a musica de Villar do Monte.

— Em Perelhal, também no mesmo dia se realizou a festa da Senhora do Alívio, tendo pregado o digno Prior d'esta villa, sr. Pe. Joaquim Alexandre Gaiolles. Tocou a banda dos Bombeiros de Barcellos.

Reunião de Irmandade. — Por falta de irmãos, não reuniu no dia 15 do corrente a assembleia geral da Irmandade do Senhor Bom-Jesus da Cruz, para approvação das contas da gerencia fina. Por esse motivo e de harmonia com a convocatoria, efectuava esta reunião na proxima segunda-feira, dia 23, às 10 horas.

Missa. — Amanhã, 20, celebrar-se-ha, na igreja da Ordem Terceira, às 11 horas, officia, uma missa em suffragio da alma do querido barcellense sr. Antônio Ribeiro Alves Fernandes, ha pouco falecido.

Lycée da Povoação de Varzim. — Está aberto o prazo para a matricula n'este Lycée. A recepção de requerimentos termina, como em todos os estabelecimentos de ensino comuns, no dia 23 do corrente mês.

Está perfeitamente assegurada a estabilidade d'este Lycée, para o que correor o patriotismo de todos os povoenses, que a sua terra votam amor entranhado, tantas vezes manifestado.

Este Lycée deve merecer a preferencia dos educadores, porque está installada n'uma terra a beira-mar, onde os alunos se sentem sempre bem, e até se robustecem e revigoram as organizações mais díbeis.

Com um corpo docente escolhido e tornando na maxima consideração a sli-contaçao e uma educação esmerada, funciona na mesma villa, á Avenida Mousinho d'Albuquerque, o Colégio Povoense, onde tem estado internados um grande numero de academicos d'este concelho.

O resultado dos exames dos alumnos que frequentaram este colégio, no anno passado, foi satisfactorio, a mais não poder ser.

A direcção do Colégio Povoense fornece modelos dos requerimentos e nota dos documentos a justificar, e encarrega-se os apresentar na secretaria do Lycée.

Sob a Cruz

Faleceu na freguezia da Silva, na ultima sexta-feira, o sr. Luiz Patrício Mendes, negociante, da mesma freguezia.

Faleceu ha dias n'esta villa, a sr. D. Maria do Pilar Dias Pinto, filha do sr. Joaquim Pinto d'Azevedo, digno chefe da conservação de Obras Públicas n'este concelho. Foi mais uma vítima da tuberculose, que tanto está alastrando os seus terríveis effets.

Também faleceu o sr. José Rodrigues Vicência, mestre caidor, vítima de uma febre de character typhoso.

A todas as pessoas de lucto, os nossos sentimentos.

FRANQUEIRA!

Vao resultar imponentissima, a Peregrinação que no dia 29 do corrente se realiza a Virgem Nossa Senhora da Franqueira. Ninguen tem havido d'uma menor duvida, pois basta saber-se que são os jovens católicos do Círculo de Estudos — a mocidade que se anima e se integra na accão católica, os seus profetas.

Por todo a parte até mesmo em freguezias extensas ao concelho de Barcelos, o entusiasmo por esta manifestação de fé vai crescendo de dia para dia. As mais distantes freguezias do concelho de Barcelos fazem-se representar dignamente na Peregrinação. E quando o povo de longe se sente animado a vir tomar parte n'esta grandiosa manifestação à Virgem Santissima, que podereis nôs imaginar do povo das freguezias vizinhas a esta villa?

Ninguem ficará em casa n'aquele dia! Todos perfurio em comparecer deante da Senhora da Franqueira, para Lhe suprir a alma dos gloriosos soldados que na França e na África perderam a vida em defesa do ideal que anima todos quantos combatem, isto é, esse que glorifica um povo sempre heroico e sempre valoroso, como o é o povo português, que sempre e em todos os tempos, honrou o nome da nossa querida Patria.

Ninguem ficará em casa, n'aquele dia!

A Virgem Santissima, Padroeira e Protectora dos Portuguezes, espere-nos lá a todos, para dos nossos labios orvir a suplica que temos fazer-Lhe, para que esta guerra a que a Europa vem assistindo, termine em breve com gloria para todos quantos vão pedir-Lhe pela volta aos seus lares, dos gloriosos filhos do nosso povo que de canga erguida e cheios do mais sublime espirito de sacrificio, abatiram para as linhas de batalla, corajosos, resignados, como sempre foi o soldado português!

Ainda ha uma capela, muito pobre que seja, levantada em honra de Santa Maria, lá está um testemunho eloquentissimo da devocão de um povo!

A ermida que no alto da Franqueira está erguida, é um testemunho d'esses, a demonstrar que no cimo d'aquele monte, ha quem vele por nos, por este povo crente.

Senhora da Franqueira!

Da joc hos e de olhares supplicantes, os peregrinos de 29 do corrente vão ajoelhar deante do vosso altar, fortes na sua fé e confiados no vosso amor. Vão elles pedir-Vos pelo eterno descenso dos soldados que morreram, pela volta aos seus lares dos que ainda vivem, e pe a gloria da nostra querida Patria!

feio os v'los de cabellos brancos, as mães e os idólos, os orpões dos que morreram, — irão todos fazer-Vos uma supplica.

Onrivil-os-Heis, Senhora! Attendel-os-Heis, Senhora!

Vao com todos elles a alma portuguesa, que é create, que crê no Vosso auxilio — a alma da gente humilde dos campos, que Vos ama e que Vos supplica Misericordia.

E-catacels, Senhora, a prego que Vos vai ser feita por muitos milhares de católicos — por todos que tem a fé dos que sabem sofrer, e que tem a alma forte dos que sabem defrontar-se com todos os perigos — dos que sabem morrer pela Patria!

Elles confiam em Vós: e num sincero e entusiastico prego da sua Locomotiva, os peregrinos p'dir-Vos-bão, Senhora, um ofhar de misericordia, para tantas calamidades que encluem os f'ares e que arranca lagrimas ao coração mais forte!

A Juventude Católica, ao joelhar deante de Vós, supplicará tudo quanto Vós podeis fazer em beneficio da humildade!

Não haja duvidas, repetimos, em que a Peregrinação de 29 do corrente não seja uma forte manifestação de fé religiosa. Honra-a a presença do virtuoso e muito querido Arcebispo Primaz, que no dia 28 virá para Barcelos, afim de celebrar, no domingo, o Santo Sacrificio da Missa na igreja dos Terceiros, e ministrar a Sagrada Comunhão aos Peregrinos, encorparando-se depois na Peregrinação.

Embora não seja ainda definitivamente organizado o programma, já sabemos que elle consta o seguinte:

Na quinta-feira, 27, realizar-se-ha, de dia e a noite, na igreja da Ordem Terceira, práticas ou conferências, de instrução religiosa, proprietarias da comunidade geral que será feita no domingo, antes da partida dos peregrinos para o monte da Franqueira.

No sábado celebrar-se-ha uma missa, no mesmo templo, em suffragio da alma do virtuoso e santo Bispo do Porto, Senhor D. Antônio José de Sousa Barroco, sendo n'essa occasião — a instalação a Sagrada Particular a todos os fiéis, pela mesma intenção.

No domingo, logo depois da comunhão, será organizado o cortejo religioso, em que se

NOVIDADE LITTERARIA:

66 Anos de Barcellos

*A memoria do Excellentissimo Senhor D. Antonio Barroso
Homenagem dos seus admiradores barcelenses*

A correr na machina

incorporarão todas as congregações religiosas d'esta villa e concelho. Já sabemos que, juntamente ao convento da Franqueira e da igreja de S. Paio, aguardam a Peregrinação os povos da freguesia de Alvelos, Gilmeide, Vila-Secunda, Faria, Milhazes, Gojos, Remelhe, etc. etc.

As conferências nos Terceiros, serão feitas pelo ilustre orador sagrado, do Porto, rev.º sr. dr. Jacinto de Magalhães, abb.º de Mafamude.

—Na ultima terça-feira começaram, em S. Paio do Carvalhal, os trabalhos do arranjo dos caminhos que condizem no lindo monte da Franqueira, sendo muito para louvar a dedicação de todos os peregrinos de Carvalhal, que não se tem pougado nem a despezas, nem a sacrifícios.

—Na Peregrinação, incorporar-se-hão todas as associações locais, para o que vão ser convocadas.

—Os promotores da Peregrinação vão pedir à Associação Commercial o encerramento do comércio n'quelle dia.

—Na Peregrinação tomam parte as musicas de Milhazes e de S. Romão da Ucha.

—Na sexta-feira e no sabbado, haverá no Templo dos Terceiros os confessores necessários para atenderem os fieis.

—A comissão promotora pede por este meio a todos os rev.ºs Parochos a fineza de até à proxima quinta-feira fazerem entrega dos donativos que tentam feito o favor de haver recolhido, o que muito lhes agradece.

—Aos rev.ºs Parochos, vai o sr. Arcipreste dirigir convites para que com o seu povo e congregações, se juntarem na Peregrinação, e dar-lhes-ha instruções para que n'quelle dia possam celebrar mais cedo as missas parochiais.

—No alto do monte da Franqueira, haverá um almoço oferecido no venerando e querido Bispo d'esta Diocese.

—Como o tempo está a approximarse muito, pede-se a todos as pessoas que possam auxiliar as despesas da Peregrinação, a finca de fazerem a entrega dos seus donativos.

—Por uma confidência havida há dias com o digno juiz da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira, pudemos conhecer da bon-disposição com que este o nosso amigo sr. António Lopes de Oliveira, em coadjuvar não só a Peregrinação, mas também em promover no monte da Franqueira, importantíssimos momentos. Aonde houver boa-harmonia e boa-vontade, tudo se pode fazer.

*

Aos rev.ºs Parochos

Presados collegas:

Ha dias pediu-me o presado amigo, digno e zeloso Presidente do Círculo de Estudos «Alcâide de Faria», que dirigisse um convite a todos os rev.ºs Parochos do arciprestado, afim de que o arciprestado em pézoo, com todas as suas associações religiosas, tomasse parte na Peregrinação á Virgem da Franqueira. Observai-lhe que, tratando-se d'uma manifestação de fé, d'um preito de homenagem á mãe de Deus, e, além disso, promovidos pelos jovens católicos — a nossa melhor esperança — e presididos, embora com grande sacrifício, pelo nosso venerando e zelosíssimo Prelado, era desnecessário qualquer convite do arcipreste: clero e fieis concurseriam espontaneamente.

Conheço-vos bastante para não me arrepender de assim ter respondido.

Do collega e amigo

P.º Rios Novaes, arcipreste

Torrejinha Faria — Combate a anemia, rachitismo, escorbuto e imphatismo. É o mais poderoso e rápido remédio itumé nas doenças de nutrição. A venda na

PHARMACIA A DE FARIA

Rua do Infante D. Henrique
Barcellos.

reforma dos telhados, a lavagem da pedraria, o relogio da torre, o caiamento das paredes e o douramento da talha, são obras que urge fazer sem demora.

Como? Lembramos que se devem mandar cartas aos nossos conterraneos que estão no Brazil e noutras partes, e estamos convencidos de que nenhum deixará de concorrer para o aformoseamento d'este magestoso templo que proclama bem alto a crença dos nossos antepassados.

Fallando da romaria das Necessidades: a lembrança aqui deixamos: deve-se estudar o melhor meio de alterar o programma das festas. A festa das Necessidades deve ser como as demais festas religiosas: com muita solemnidade na igreja e com uma magestosa procissão e não uma festa verdadeiramente pagã, d'onde não resultam senão grandes males para a igreja e para a sociedade.

Appellamos para a briosa comissão, que é constituída por católicos praticos e estamos certos de que seremos ouvidos.

—A Confraria do Santíssimo Sacramento d'esta freguesia, mandou celebrar uma missa em suffragio da alma do sr. D. Antonio Barroso, o Santo e heroico Bispo do Porto, como prova de gratidão pelos benefícios á mesma prestados pelo insigne Prelado. Além do juiz, sr. Tiburcio Lopes dos Santos, Secretario, sr. Cândido Gomes Vinha, Procurador, sr. Manoel Gomes de Figueirelo, vimos o sr. Roberto dos Santos, oficial do Registo Civil, e muitas outras pessoas.

A missa foi resada no templo das Necessidades, pelo sr. P.º Philippe Monteiro.

Quintilões. — Reina por aqui muito entusiasmo pela proxima peregrinação á Franqueira. Se o tempo o permitir esta freguesia irá em grupo, engrossado por elementos de Aborim, com a preziosa cruz parochial, bandeiras do SS. Sacramento e da catequese, etc.

—Encerra-se no proximo domingo a subscrição aqui aberta para auxiliar a comissão promotora da peregrinação.

—Tem passado bastante mal com um antraz na região cervical, o sr. Domingos Ferreira da Costa, proprietário-capitalista d'esta freguesia.

—Teve a sua delívrance, dando à luz com muita felicidade, uma robusta criança do sexo masculino, a ex.ª esposa do habalizado clínico, sr. dr. Felix Machado. O recente é o trigénito, todos do sexo masculino, d'esta distinta e estimada família. As nossas felicitações.

O robusto pequenino, que havia nascido às 3 horas do dia 10, foi aqui baptizado no dia 17, sendo padrinhos seus tios maternos, os srs. dr. Manoel Ignacio d'Abreu Couto de Magalhães Novaes, notário no Porto, e D. Maria Luiza da Conceição d'Abreu Couto Magalhães Novaes. Assistiram ao acto religioso, do lado paterno, os srs. P.º Antonio Felix Machado, D. Thereza Fernandes do Vale e D. Joaquina da Silva Felix, respectivamente: tio, mãe e irmã do sr. dr. Felix, sendo esta ultima a que conduziu o infantil; e do lado materno, as ex.ªs srs. D. Maria Eugenia e D. Emilia Novaes, de Ballugães, e suas gentis sobrinhas D. Maria Eugenia, D. Maria Adelaide e D. Maria Manuela Dulce, aquelas bis-tias e estas tias do recente baptizado, e ainda a sr.ª D. Adelaide de Magalhães e Menezes de Villas-Boas Sampaio Novaes, avó materna do mesmo.

O neophito recebeu o nome de Manoel Ignacio. Ao acto seguiu-se um almoço íntimo na nova vivenda do Assento, para o qual o sr. dr. Felix teve a gentileza de convidar o parocho baptisante, — amabilidade que agradecemos e a que sentimos não ter podido corresponder.

Muitas e muitas felicidades.

Vila-Secunda. — Está em goso de licença durante alguns dias, o nosso muito presado amigo, Joaquim Gomes Casanova, pelo que vivamente o felicitamos.

—Conforme rogou a comissão da peregrinação á Franqueira, o muito digno parocho d'esta freguesia anda solicitamente empolgado em colligir esmolas,

para remeter com promptidão ao seu destino.

—Tem passado gravemente doente a esposa do sr. Joaquim da Costa Faria.

—O tempo tem estado deveras chuvoso, dificultando não só as vindimas, mas ainda e sobretudo combatendo e deteriorando as uvas que, na quasi totalidade, se encontram pelas ramadas.

Pharmacia A. de Faria

Rua Infante D. Henrique — Barcellos

de Anthero de Faria

Pharmacêutico-Chímico

Completo sortido de todos os artigos que garantem uma boa pharmacia.

SERVIÇO PERMANENTE

cartões de Visita

Na Typographia Landolt.

“Acção Social”

O jornal de mais larga tiragem e circulação do concelho de Barcellos

Lampadas “Philips,,

Vendem-se no estabelecimento de ferragens de

H. Coelho Gonçalves

Por preços modestos.

Quereis uma instalação eléctrica barata?

—Pedir preços á

“Instaladora”

Largo Bom Jesus da Cruz, 14-1º

ANNUNCIOS

Missa de 30.º dia

A familia de Antonio Ribeiro Alves Fernandes, manda celebrar amanhã, 20 do corrente, ás 11 horas officiaes, uma missa em suffragio da alma do extinto, na Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, e, para assistir a tão religioso acto, convida as pessoas que foram das relações do falecido e, também, as das suas, pelo que, antecipadamente, se confessa muito penhorada.

Barcellos, 19 — 9 — 1918.

Dr. Martins Lima CONVITE

A familia do saudoso extinto, convida por este meio todas as pessoas das suas relações e das do falecido, a assistirem a uma missa que em suffragio de sua alma, que se realizará no proximo dia 23 do corrente, ás 10 horas officiaes, no Templo do Bom Jesus da Cruz.

Antecipa a todos que se dignarem acceder a este pedido, o seu muito reconhecimento.

Barcellos, 18 de Setembro de 1918.

A familia.

200\$00 ESC.

Ha, para dar a juro, com hypotheca, Confraria de S. Francisco da freguesia de Faria (Barcellos).

Cal, sulfato e enxofre

(Cal especial para sulfato)

Vende-se, sem competencia, no estabelecimento de ferragens de

Manoel Alves Coutinho.

12.000\$00

Ha, para dar a juro com hypotheca, na Misericordia de Barcellos.

Quem não faz reclame, não tem confiança em si.



Tip. Landolt

Officinas do Jornal "Accção Social"

Trabalhos graphicos em todos os géneros.
Bilhetes de visita, mappas e trabalhos commer-
ciaes. Aos bons amigos da «Accção Social» recomendamos
as nossas officinas, para a execução das suas encomendas.

Rua Visconde de Leiria—Barcellos.

O reclame é a riqueza do commercio e da industria.

'ATLANTICA'

COMPANHIA DE SEGUROS

SÉDE:
Loyos, 92—Porto

Sociedade Anonyma
de Responsabilidade
Limitada.

CAPITAL SOCIAL	500:000\$00 ESC.
» REALISADO	50:000\$00 "
FUNDO DE RESERVA	150:000\$00 "

RECEITA DE 1914	36:988\$03,5 Esc.
» 1915	71:197\$29,5 "
» 1916	537:897\$94,3 "
» 1917	3.132:404\$23 "
SINISTROS PAGOS EM 1914	22:601\$41. Esc.
» 1915	25:903\$15 "
» 1916	153:470\$90,5 "
» 1917	1.427:035\$74 "

Agencias em França, Inglaterra, Noruega, Suedia, Dinamarca,
Espanha e Egypto

SEGUROS contra fogo.

SEGUROS contra fogo e roubo.

SEGUROS contra quebra de crystaes.

SEGUROS agricolas.

SEGUROS contra greves e tumultos.

SEGUROS maritimos e postaes.

SEGUROS contra inundações e enxurradas.

Conselho de Administração:

Manoel Joaquim d'Oliveira
Dr. José Maria Soares Vieira
Silvino Pinheiro de Magalhães
Dr. Leopoldo Correia Mourão
Jayme de Sousa.
Directores

AGENTES EM TODAS AS TERRAS DO PAIZ.

Comissários de avarias em todos os portos do mundo.

CORRESPONDENTE EM Barcellos:

João de Sousa

RUA D. ANTONIO BARROSO, 15

Compra de pinheiros

Pedimos aos srs. proprietarios o favor de nos avisar quando tenham alguma partida de pinheiros para vender. Lembramos também que a melhor forma de os vender é por arrematação, reservando os srs. proprietarios o direito de os não entregar quando não atinjam preço que lhes convenha.

J. Salort y C.ª e Lign.

JOÃO DE SOUSA

Estabelecimento

RUA D. ANTONIO BARROSO.

BARCELLOS.

Fazendas e Minas

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

CAMPO da REPUBLICA

Barcellos

Manoel Alves Coutinho

Sortido completo de ferro, ferragens, aço, arame zincado, vidraria, nôrduras, etc. etc. Deposito de cal e adubos chimicos. Também tem à venda camas de ferro.

PRÉCOS SEM COMPETENCIA

MERCARIA 1º DE DEZEMBRO

Sebastião Pereira de Brito

Chá, café e papelaria. Arroz, açucar e bacalhau. Azeites especias. Massas de superior qualidade.

Deposito da Companhia Velha do Alto Douro.

Bolacha fina, biscuits de Vallongo, Louças e vidros. Farinhas de trigo e semeas e muitos outros artigos.

BARCELLOS	{ Rua Infante D. Henrique, 22 a 32
	{ Rua Manuel Tianna, 1 a 7